

# Saúde bucal ameaçada

FOTOS: DAVI ZOCOLI

A saúde bucal das crianças no Distrito Federal está preocupando as autoridades. Meninos e meninas com 12 anos de idade têm, em média, mais de três dentes (3,16) com cáries, número considerado acima do aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo a Organização, pela realidade brasileira esse índice poderia ser até 2,78 dentes com cáries. A média no Brasil, considerando as capitais dos estados e o DF é igual, 2,78 dentes cariados por criança.

A situação do DF é curiosa. A cidade possui um percentual de dentistas por habitante três vezes maior que o recomendado pela OMS. Existe um profissional para cada 500 brasilienses, enquanto o ideal é um profissional para cada 1,5 mil habitantes. Mesmo assim, Brasília aparece entre as cidades onde as crianças apresentam mais cáries aos 12 anos, período focado pela pesquisa do Ministério da Saúde. Acima do DF, apenas Rio Branco, no Acre, com 4,56 dentes cariados por criança.

Para tentar mudar esta realidade, 20 dentistas procuraram, em março do ano passado, o governador José Roberto Arruda, então deputado federal, com uma proposta para educação e prevenção em saúde bucal nas escolas da rede pública. O que era uma idéia vai virar realidade a partir de agosto deste ano. O Programa Dentista na Escola (PDE) vai atender 298 mil alunos entre 6 e 15 anos do Ensino Fundamental.

Reinaldo Maia, gerente de Odontologia da Secretaria de Saúde, é um dos idealizadores do projeto. Ele diz que o mais importante é mudar o hábito dos alunos e dos pais em relação à



■ OS PRIMOS NATANAEL, DE 7 ANOS, E KETLIN, 9 ANOS, SERÃO BENEFICIADOS COM O PROGRAMA DENTISTA NA ESCOLA (PDE), QUE ATENDERÁ CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

saúde bucal. "Vamos começar pela educação. Professores e dentistas vão desenvolver uma forma de tornar a linguagem técnica odontológica acessível para outras pessoas", explica.

As dicas sobre hábitos para manter dentes e boca saudáveis serão passadas primeiro aos

professores, depois aos pais e por último aos alunos. Só após essa etapa é que os atendimentos serão iniciados. As 97 escolas de Ensino Fundamental do DF, com mais de mil alunos, ganharão um consultório fixo. As outras serão atendidas por uma das 20 unidades móveis.

Para fazer o atendimento serão contratados cerca de 500 dentistas e mais 500 auxiliares.

Segundo Reinaldo Maia, a secretaria ainda está estudando a forma de contratação dos profissionais. "Temos um concurso que está *sub judice*. Se ele for invalidado, deveremos fazer ou-

tro, mas é possível que haja contratações temporárias até que aconteça o concurso", diz.

A servente de limpeza Luiza da Paz, 30 anos, mãe de Natanael Barbosa, 7 anos, gostou da idéia. Moradora do Recanto das Emas, ela diz não ter tempo de levar o filho ao dentista e

acredita que o projeto vai ajudar na prevenção de cáries. Para a prima de Natanael, Ketlin, 9 anos, o tratamento na escola teria evitado problemas nos dentes. "Fui ao dentista pela primeira vez no ano passado. Estava tudo preto, tinha muita cárie", conta a menina.

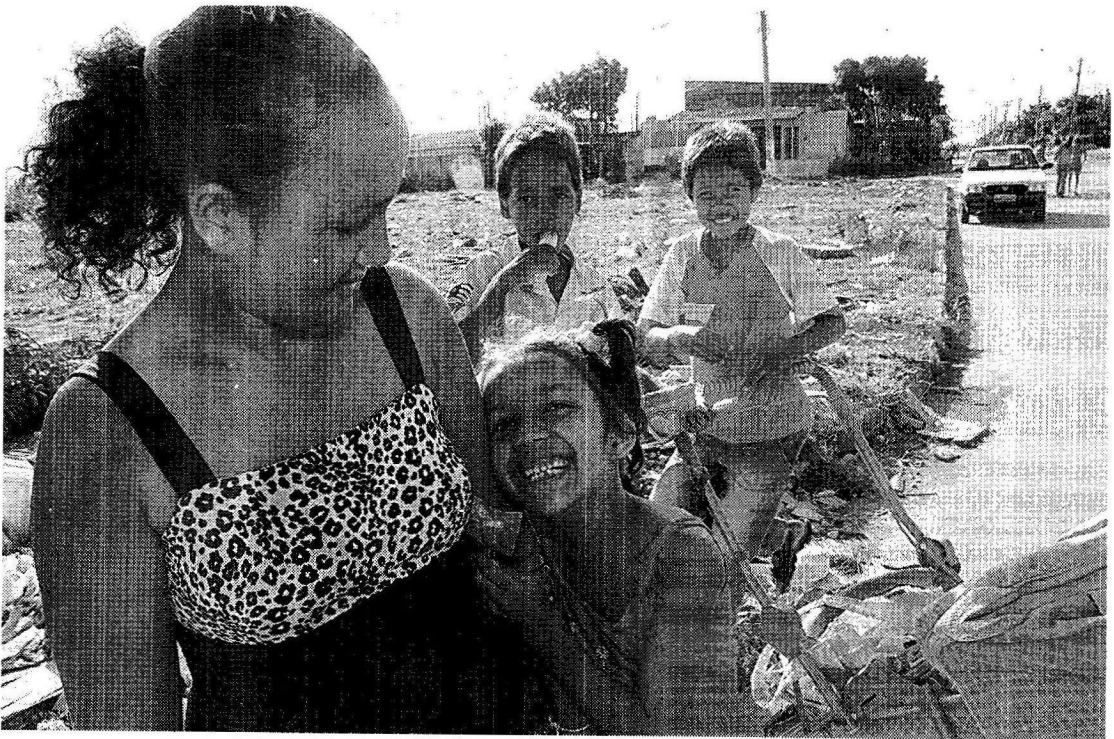
## Programa será implantado

A implantação do Programa Dentista na Escola deve começar pelas cidades com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e sanitário no DF: Paranoá, Riacho Fundo, Santa Maria e Recanto das Emas. Segundo Reinaldo Maia, gerente de Odontologia da Secretaria de Saúde, esse tipo de projeto é pioneiro no Brasil. "Não existe nenhum outro programa de educação em saúde bucal no País como este, com a participação conjunta de professores e dentistas", diz.

O tratamento odontológico na escola será uma boa solução para os irmãos Mateus Lucas, 8 anos, e Talita, 7 anos. Eles têm várias cáries e não vão ao dentista há um ano. A mãe, Silvana Ferreira Soares de Mattos, 31 anos, está desempregada e não pode pagar pelo tratamento. "Estou tentando marcar no postinho (o Posto de Saúde de Recanto das Emas, cidade onde mora) mas não tem vaga. Com a boca aberta, Mateus mostra os pontinhos pretos nos dentes. 'Tenho cinco cáries', diz.

No início, o programa vai atender apenas os alunos do Ensino Fundamental, mas segundo Reinaldo Maia, a meta é expandir a ação para todos os estudantes da rede pública do DF em até quatro anos. "Com o atendimento dos alunos nas escolas, queremos usar o espaço nos postos de saúde e hospitais para atender melhor os adultos e idosos e também jovens que não estejam matriculados na rede pública", explica Reinaldo Maia. A Secretaria de Saúde já possui um programa para atender crianças de zero a 6 anos e gestantes, o Cárie Zero.

Wesley Borba Toledo, presidente da Associação Brasileira de Odontologia/seção DF, diz que os cuidados com a saúde bucal da criança devem começar



■ TALITA (D) NÃO VAI AO DENTISTA HÁ UM ANO. SUA MÃE, SILVANA, NÃO PODE PAGAR PELO TRATAMENTO



■ MARIA E A FILHA NATÁLIA, QUE SÓ FOI AO DENTISTA DUAS VEZES

## Prevenção na infância

A higienização deve começar antes mesmo dos dentes nascerem. Os pais podem passar uma fralda úmida para limpar a gengiva da criança, assim ela se acostuma com a boca limpa e terá vontade de escovar os dentes mais tarde", explica Wesley Borba Toledo, presidente da Associação Brasileira de Odontologia/seção DF (ABO-DF).

Além dos cuidados com higienização, os pais devem levar os filhos ao dentista a cada seis meses. Mas a falta de recursos ou de tempo fazem com que os pais não mantenham o hábito. Natália Brito Soares, 7 anos, só foi ao dentista duas vezes durante toda a vida. Ela não costuma escovar os dentes depois das refeições e esquece, muitas vezes, de fazer isso na hora de dormir.

Por causa da má higienização ela já teve cárie. "A dentista disse que foi por falta de escovação", conta a mãe, a dona de casa Maria Vanusa de Brito Barroso, 34 anos. As vezes que levou Natália ao dentista, Maria

Vanusa teve que pagar uma consulta particular. "Não é fácil conseguir consulta no posto", reclama.

A falta de cuidado com os dentes ou a boca pode afetar outras partes do corpo. "As pessoas acham que dentista só trata de boca, mas isso é um erro", garante Wesley Borba. Ele diz que um problema de articulação, por exemplo, pode causar dores de cabeça, musculares ou de garganta. "Uma infecção dentária pode cair na corrente sanguínea e causar até problema de coração", diz.

A ABO-DF já tem um programa de prevenção e tratamento bucal que atua em 11 instituições carentes no DF. Os dentistas voluntários ensinam as crianças a escovar os dentes, passam filmes sobre saúde da boca e distribuem kits com escova e creme dental. Eles também fazem um trabalho de educação com os pais. As crianças que precisam de tratamento são encaminhadas para a clínica da ABO e atendidas sem custo algum.

30

MILHÕES

DE BRASILEIROS SÃO DESDENTADOS, OU SEJA, NÃO POSSUEM ALGUNS DENTES, DE ACORDO COM RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇADO EM 2003

13

POR CENTO

DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS NUNCA FORAM AO DENTISTA, ALÉM DE 80% DOS ADULTOS TEREM ALGUM PROBLEMA NA GENGIVA

2003, existem no Brasil cerca de 30 milhões de desdentados, ou seja, que não possuem alguns dentes. O relatório mostra também que 13% dos adolescentes nunca foram ao dentista e 80% dos adultos têm algum problema na gengiva.

Wesley Borba de Toledo diz que se os pais mudarem pequenos hábitos rotineiros, a probabilidade da criança ter cárie diminui muito. "A cárie é causada por uma bactéria que precisa ser alimentada. Se diminui o contato da criança com essa bactéria e há uma higienização adequada, a cárie não aparece", explica. Ele diz que os pais não devem, por exemplo, beijar a criança na boca, soprar ou provar a comida do filho. "A mãe acaba passando a bactéria para a criança", afirma. Outro erro comum é deixar que a criança durma com mamadeira na boca, pois o leite serve de alimento para a bactéria.

antes do nascimento. "A mãe deve ter cuidado com a alimentação ainda na gravidez. Se você consegue fazer com que a criança não tenha cáries, ela provavelmente nunca mais terá,

nem na adolescência, nem na idade adulta", diz.

A prevenção na infância pode mudar um quadro assustador no País. Segundo relatório do Ministério da Saúde lançado em